

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educa

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.  
Volume II

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).  
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.  
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editores  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS**

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

**A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

**A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO**

Evaneide Dourado Martins

Láis Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

**ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA**

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

**ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA**

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos

Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

**CAPÍTULO 6..... 63**

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

Lucicarla Soares da Silva Mendes  
Rafaelli Dayse Meneses Moreno  
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

**CAPÍTULO 7..... 74**

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Juliana Magalhães Linhares  
Antonio Diego Dantas Cavalcante  
Aline Alves Siridó  
Thiago Mena Barreto Viana  
Nayara Machado Melo  
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

**CAPÍTULO 8..... 86**

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

**CAPÍTULO 9..... 99**

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)

Tatiana de Medeiros Santos  
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho  
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley  
Francineide Rodrigues Passos Rocha  
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

**CAPÍTULO 10..... 113**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Teresa Helena Carlos Alves  
Raila Souto Pinto Menezes  
Francisco Freitas Gurgel Junior  
Idia Nara de Sousa Veras  
Francisca Júlia dos Santos Sousa  
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

**CAPÍTULO 11..... 123**

**ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM**

Inês Élide Aguiar Bezerra  
Maria Eliane Ramos  
Manoelise Linhares Ferreira Gomes  
Natália Iara Rodrigues de Araújo  
Tâmia Queiroz Lira  
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

**CAPÍTULO 12..... 135**

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS**

Tatiana de Medeiros Santos  
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

**CAPÍTULO 13..... 148**

**ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA**

Adriana Pinto Martins  
Evaneide Dourado Martins  
Márvilla Pinto Martins  
Jucelaine Zamboni  
Morgana Emny Silva Rocha  
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

**CAPÍTULO 14..... 160**

**EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA**

Cláudia dos Santos Costa  
Elane Maria Beserra Mendes  
Emanuela Guimarães Barbosa  
Fabiano Ribeiro Magalhães  
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

**CAPÍTULO 15..... 172**

**GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Evânia Rocha de Oliveira  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
Anaísa Alves de Moura  
Maria da Paz Arruda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

**CAPÍTULO 16..... 184**

**HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO**

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>

**CAPÍTULO 17..... 192**

**O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES**

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

**CAPÍTULO 18..... 204**

**O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE**

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

**CAPÍTULO 19..... 215**

**O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS**

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza

Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

**CAPÍTULO 20..... 226**

**PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO**

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

**CAPÍTULO 21..... 236**

**PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>250</b>
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élide Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilsa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>261</b>
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Silvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>273</b>
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adilio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>284</b>
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>295</b>

## ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 02/05/2022

### **Inês Élide Aguiar Bezerra**

Centro Universitário INTA – UNINTA  
Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6574727999139529>.  
<https://orcid.org/0000-0003-4397-3198>

### **Maria Eliane Ramos**

Centro Universitário INTA-UNINTA  
Sobral- CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0835129767846459>  
<https://orcid.org/0000-0003-0526-6046>

### **Manoelise Linhares Ferreira Gomes**

Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6859821285337090>  
<https://orcid.org/0000-0003-1639-684X>

### **Natália Iara Rodrigues de Araújo**

Universidade Federal do Ceará – UFC  
Fortaleza - CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3099804563922138>  
<https://orcid.org/0000-0002-2461-5902>

### **Tâmia Queiroz Lira**

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA  
Sobral- CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6180596578435063>  
<https://orcid.org/0000-0001-8591-6365>

### **Liana Alcântara de Castro**

Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA  
Sobral- CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9866797798316475>  
<https://orcid.org/0000-0001-5430-6572>

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo analisar o ensino prático da gestão em saúde, implementado no curso de graduação em Enfermagem, na perspectiva dos discentes. Optamos como abordagem metodológica a qualitativa, com o procedimento descritivo, do tipo grupo focal. A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada na região norte do estado do Ceará, no período de fevereiro a junho de 2019. A amostra foi representada por sete discentes. A coleta de dados ocorreu conforme a metodologia do grupo focal, acrescida de entrevistas semiestruturadas, durante três encontros. A análise dos dados foi subsidiada pela técnica de Bardin, seguida da perspectiva analítico - descritiva. Os dados foram agrupados em categorias e as temáticas foram submetidas à análise específica e à compreensão analítica. O estudo seguiu as recomendações da Resolução n.º 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sob o parecer de n.º 3.390.603. O resultado obtido e que a faixa etária dos participantes variou de 23 a 38 anos. O relato das experiências foi favorecido em três categorias, a saber: o ensino prático da gestão em saúde; competências de gestão em saúde e formação acadêmica com a prática de gestão. Dentre as contribuições do estudo, cita-se a compreensão sobre as adequabilidades das funções gerenciais. Como limitação, a amostra foi composta por discentes de apenas uma instituição de ensino. Sugere-se novos estudos baseados nas percepções de discentes de universidades públicas e privadas, para avaliar a diversificação dos cenários de ensino-aprendizado e das práticas de gestão a

curto e longo prazos. Concluímos que o ensino prático em gestão apresentou, na percepção dos discentes, tempo insuficiente para estágios supervisionados. Todavia, constatou-se, que os discentes consideraram o estágio supervisionado uma ferramenta estratégica para a promoção de crescimento pessoal e profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão em Saúde, Enfermagem, Ensino.

## TEACHING HEALTH MANAGEMENT IN SUPERVISED INTERNSHIPS: REFLECTIONS ON ACADEMIC EDUCATION IN NURSING

**ABSTRACT:** The study aims to analyze the practical teaching of health management, implemented in the undergraduate Nursing course, from the perspective of students. We opted for a qualitative methodological approach, with a descriptive procedure, of the focus group type. The research was developed in a private Higher Education Institution, located in the northern region of the state of Ceará, from February to June 2019. The sample was represented by seven students. Data collection took place according to the focus group methodology, plus semi-structured interviews, during three meetings. Data analysis was supported by the Bardin technique, followed by the analytical-descriptive perspective. Data were grouped into categories and the themes were subjected to specific analysis and analytical understanding. The study followed the recommendations of Resolution No. 466/12, of the National Health Council, being approved under the opinion of No. 3,390,603. The result obtained is that the age group of the participants ranged from 23 to 38 years old. The report of experiences was favored in three categories, namely: the practical teaching of health management; health management skills and academic training with management practice. Among the contributions of the study, it is mentioned the understanding of the suitability of managerial functions. As a limitation, the sample consisted of students from only one educational institution. New studies based on the perceptions of students from public and private universities are suggested, to assess the diversification of teaching-learning scenarios and short- and long-term management practices. We conclude that practical management teaching presented, in the students' perception, insufficient time for supervised internships. However, it was found that the students considered the supervised internship a strategic tool for the promotion of personal and professional growth.

**KEYWORDS:** Health Management, Nursing, Teaching.

## INTRODUÇÃO

Entende-se por gerência como um processo administrativo, implementado de forma contínua e preventiva, no qual são estruturados comandos e controles, além de serem efetivadas a organização e coordenação dos processos de trabalho (PERTILE; HEMMI, 2020). Nos serviços de saúde, as funções gerenciais são executadas, em maioria, por enfermeiros (GOUVÊA; CASOTTI, 2020).

Nesse sentido, a gerência em Enfermagem constitui ferramenta norteadora das políticas assistenciais viabilizadas mediante caráter interativo, no qual é oportunizada a integralidade do cuidado (FERREIRA; ABRAHÃO, 2020). Para tal, o enfermeiro assume

posição estratégica frente à equipe interdisciplinar, haja vista as múltiplas habilidades nas ações educativa, assistencial, gerencial e de pesquisa.

Quanto ao processo de trabalho dos enfermeiros gestores, este pode ser planejado a partir de dois modelos, a saber: racional e histórico-social. O primeiro é centrado na qualidade assistencial ao indivíduo e nas organizações, já o segundo é pensado conforme o compartilhamento da gestão frente às práticas sociais referentes à história de grupos populacionais (NISHIO *et al.*, 2021).

Destaca-se, assim, a importância da articulação nas diversas atividades implementadas por enfermeiros. Desse modo, é pertinente favorecer reflexões periódicas nas diversas atuações gerenciais, a fim de promover a prática baseada em evidências mediante aprendizado dinâmico e crítico (BOMBONATTI *et al.*, 2021), sendo aperfeiçoado o gerenciamento do cuidado e a liderança da equipe de Enfermagem, por meio da identificação das necessidades relacionadas ao exercício profissional da categoria.

Nesse contexto, as competências devem ser aprendidas, no âmbito acadêmico, a partir do auxílio de docentes e monitores (XIMENES *et al.*, 2020), durante aulas com metodologias ativas e/ou estágios supervisionados. O processo formativo nos estágios oportuniza a complementaridade entre habilidades técnico-científicas e atitudes com foco na ética e humanização (LEAL; MELO, 2021).

Nessa perspectiva, o Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário INTA (UNINTA) dispõe de projeto pedagógico que visa a formação integral dos discentes baseada nas ações de ensino, pesquisa e extensão. O processo avaliativo da instituição é composto pela verificação das atividades administrativas e acadêmicas em sinergia com a opinião de segmentos populacionais relacionados à área geoes educacional, sendo o instrumento de coleta dos dados gerenciado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e coordenação do referido curso (UNINTA, 2017).

Salienta-se a relevância do estudo na expertise profissional adquirida pelos discentes, mediante estágios supervisionados, e à visão destes no processo formativo, uma vez que as práticas de gestão em saúde estão relacionadas aos aspectos assistenciais e aos indicadores de saúde nos diversos níveis de atenção, o que impacta nos custos e na implementação de políticas públicas, bem como na sobrevida e agravos à saúde dos pacientes.

Justifica-se a pesquisa a partir das experiências vivenciadas pelos discentes do UNINTA, nos estágios supervisionados, sobretudo nas perspectivas de ensino e aprendizagem propiciadas pela troca de saberes junto aos docentes, baseada na reflexão crítica e significativa sobre o perfil profissional e as adequabilidades na atuação. Diante do exposto, questiona-se: Como está o ensino da gestão em saúde nos estágios supervisionados na graduação em Enfermagem? O estudo teve como objetivo analisar o ensino prático da gestão em saúde, implementado no curso de graduação em Enfermagem, na perspectiva dos discentes.

## METODOLOGIA

Para o aporte metodológico recorreremos à abordagem qualitativa, do tipo grupo focal (GF). Foi desenvolvido na Instituição de Ensino Superior (IES) privada, o Centro Universitário Uninta (UNINTA) que fica localizada na região norte do estado do Ceará, no período de fevereiro a junho de 2019.

Assim, o UNINTA foi criado em 1999 e tem como missão promover o ensino superior de qualidade, baseado em inovações científicas e tecnológicas nas diversas áreas do conhecimento. O curso de enfermagem da instituição conta com 1.222 discentes, dos quais 240 vivenciam práticas de estágio supervisionado, em caráter de internato, nos dois últimos semestres da graduação. Dessa forma, a amostra foi representada por sete discentes, do nono e décimo semestre, sendo cinco do penúltimo e dois do último semestre.

Para a formação do GF, levou-se em consideração, como critérios de inclusão: o ambiente de estágio dos discentes, as práticas que exercem, o período que estão cursando e a turma a que pertencem. Foram excluídos os discentes que realizaram estágio no mesmo ambiente de prática, pertenciam à mesma turma, e exerceram as mesmas práticas no mesmo campo de atuação.

Utilizou-se, para a coleta de dados, metodologias do GF com perguntas subjetivas, acrescidas de entrevistas semiestruturadas. Foram realizados três encontros. O roteiro com instrumento propiciador do diálogo síncrono foi delineado a partir de questionamentos relacionados ao objetivo do estudo. Os encontros foram previamente planejados, e tiveram participação máxima, de acordo com os agendamentos. As discussões dialógicas foram gravadas e transcritas. Após a transcrição das falas, estas foram validadas pelos sujeitos.

A análise dos dados ocorreu de acordo com a técnica de Bardin (2011), seguindo-se da perspectiva analítico- descritiva. Os dados foram agrupados conforme os temas: grupo focal; estágio; e gestão em saúde. Após a categorização dos dados, as temáticas foram submetidas à análise específica e à compreensão analítica a partir de três categorias fundamentais para o trabalho, a saber: ensino prático da gestão em saúde; competências de gestão em saúde e formação acadêmica com a prática de gestão.

Considerou-se, ainda, a relação dos dados com as perspectivas dos autores que subsidiam o respectivo referencial teórico. Ademais, durante a investigação, os dados coletados tiveram predominância descritiva, seguindo-se do processo indutivo, no qual o maior significado não esteve apenas nos resultados, mas nas diversas etapas da pesquisa.

O estudo seguiu as recomendações da Resolução n.º 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário INTA (UNINTA), sob o parecer de n.º 3.390.603.

Estão descritos, a seguir, fragmentos dos relatos dos participantes nos três encontros, divididos em três categorias distintas, a saber: o ensino prático da gestão em saúde; competências de gestão em saúde e formação acadêmica com a prática de gestão.

## O ENSINO PRÁTICO DA GESTÃO EM SAÚDE

Durante o GF, os discentes foram identificados a partir da letra mnemônica D. No diálogo sobre o ensino prático da gestão em saúde, no curso de graduação em enfermagem, obtiveram-se os fragmentos abaixo:

(...) A partir das vivências na atenção primária, nosso primeiro contato com a prática na busca de desenvolver competências através da consolidação do conteúdo com a realidade, nos deparamos com o funcionamento, dimensionamento, gerenciamento e planejamento. Enfim, administração e alocação dos serviços desenvolvidos. (D1).

A fala acima corrobora com o estudo de Leitão e Cunha (2020), que indicam o estágio como meio promotor de conhecimentos essenciais para a prática. Dessa forma, não devem ser reduzidos apenas à transferência de conteúdos. Nas experiências vivenciadas em atividades supervisionadas, os discentes aprendem as funções inerentes ao exercício profissional.

(...) Pouco visto, podendo em algumas disciplinas ser abordada também a maneira gerencial que o profissional pode atuar. (D2).

Nesse contexto, Valadão e colaboradores (2020) afirmaram que a universidade deve ser incumbida de oportunizar o pensamento crítico e reflexivo sobre as temáticas a serem discutidas na matriz curricular, como processo natural da aprendizagem. Desse modo, os conteúdos devem ser aprendidos em sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos, incitando os discentes a diversos estímulos reflexivos e práticos para o aperfeiçoamento de suas habilidades.

(...) Não tive nenhum contato com a prática de ensino em gestão, apenas em assistência. (D3).

O relato do D3 corrobora com o estudo de Almeida e Pimenta (2014), que demonstraram que as competências dos futuros enfermeiros não são ampliadas, devido às fragilidades do ensino superior. Nesse sentido, os ensinamentos devem começar a ser construídos de forma progressiva, contemplando saberes, habilidades, posturas e atitudes inerentes à categoria profissional. Nos períodos de estágio, esses conhecimentos devem ser ressignificados pelos estagiários a partir de suas experiências pessoais nos campos de atuação e, ao longo da vida profissional, serão reconstruídos no exercício da profissão.

(...) Através de visitas técnicas, vivências práticas e estágios, todos com preceptores. (D4).

Sobre a argumentação do D4 sobre o processo de ensino-aprendizagem, este declara que, para compreender o exercício profissional, é necessário que a teoria e a prática sejam complementares, uma vez que as competências técnica e educacional não devem se distanciar, sendo orientada a supervisão de docentes, a fim de proporcionar ao graduando posição ativa e responsável diante da sua formação, corroborando com a

pesquisa de Cruz (2021).

(...) De uma forma prática, eficiente e proativa de ambas partes. (D5)

Em paralelo à fala do D5, evidenciou-se a efetividade do conhecimento a partir da integração dos saberes entre os envolvidos nas atividades gerenciais em enfermagem. Diante disso, a troca de experiências entre pares e /ou entre docente e discente constitui via segura para a compreensão das temáticas ministradas e exequibilidade das competências (SOUZA *et al.*, 2020):

(...) Apenas na disciplina de administração de enfermagem houve uma pequena prática que seria uma simulação de um empreendimento na área de enfermagem. (D6).

O estudo de BACKES *et al.* (2020) corrobora com o discurso do D6, ao confirmar que a enfermagem possui competências múltiplas e campos distintos de atuação, em contextos sociais reconhecidos. Porém, faz-se necessário incentivar a ousadia ao serem exploradas oportunidades na atuação profissional, além de serem visualizados novos espaços, a exemplo do empreendimento como meio de protagonizar novos campos e práticas para a categoria.

(...) Ocorre em quase o curso todo, sendo abordada a gestão do enfermeiro, enquanto profissional vinculado também à assistência, e em outros cargos. A gestão não é só papel, e temos a nítida certeza de que só iremos praticar a gestão depois de formados. (D7).

Constatou-se, ainda, na fala do (D7) a compreensão de que cuidado/assistência e gerência são práticas indissociáveis no cotidiano do exercício profissional dos enfermeiros, uma vez que são atribuições da gestão planejar, organizar, avaliar e coordenar o cuidado aos pacientes, em concordância com o estudo de Soder *et al.* (2020), que notabilizou a atuação de enfermeiros nas ações de planejamento, organização, gestão de pessoas e avaliação, o que contribui para a ambiência e qualidade assistencial em saúde.

## **Competências de gestão em saúde**

Apergunta norteadora do diálogo durante o segundo encontro foi “*Quais competências de gestão em saúde foram trabalhadas no seu processo de formação acadêmica?*”. Como resposta, verificaram-se os fragmentos abaixo:

(...) Planejamento, organização, avaliação e controle das políticas em saúde. (D1).

Isso posto, (D1) destaca a relevância que a formação acadêmica tem diante da realidade prática, sendo a primeira estimuladora dos conhecimentos, além de promotora de competências gerenciais. Diante disso, o processo formativo oportuniza o conhecimento e desenvolvimento de habilidades na utilização de ferramentas gerenciais em saúde (TREVISI *et al.*, 2017).

(...) ter uma visão empreendedora, mas nada de prática na formação acadêmica. (D2).

Para que o enfermeiro realize tais papéis de maneira competente, é necessário que o mesmo desenvolva habilidades adequadas para estarem aptos a serem gestores, reconhecerem-se como coordenadores do trabalho em equipe e atuarem em atividades de política e planejamento em saúde (BARATA *et al.*, 2021).

(...) Não teve nenhum estágio voltado para a gestão, apenas sendo cobrada a prática da assistência do enfermeiro. (D3).

A formação insuficiente em práticas, a exemplo dos estágios, resulta nas dificuldades relacionadas ao exercício profissional, além de se configurar obstáculo no processo de aprendizagem, devido ao diminuto vínculo entre discentes e docentes (SCOZZAFAVE *et al.*, 2019).

(...) Visto epidemiologia, didática aplicada à enfermagem, administração em enfermagem, gerenciar processos e programas, garantir o conforto e a segurança dos pacientes e gerenciar equipes, mas na prática mesmo, no internato, nunca se viu nem se aplicou nada de gestão em saúde. (D4)

Apreende-se, por estas ideias acima, a importância das percepções dos discentes frente à função gerencial dos enfermeiros, uma vez que D4 associou o serviço gerencial à preceptoria, sem compreensão adequada das funções implementadas por enfermeiros gestores. Rodrigues *et al.* (2018) afirmaram que é necessário propiciar a formação generalista em Enfermagem, incluindo conhecimentos sobre liderança, comunicação e gerenciamento. Dessa forma, o despertar vocacional, no âmbito acadêmico, compreende as habilidades essenciais para a atuação e tomada de decisões.

(...) Na graduação em enfermagem, o estudante já é preparado para se tornar um líder competente onde foram mostradas, em sala de aula, que o mesmo deve ter uma visão estratégica, visão de longo prazo e uma ação tática. Infelizmente, a faculdade não tem muitas opções, e nos lugares do internato somente a prática de passagem de sondas, curativos, admissão, evolução que é visto e cobrado. (D5).

De acordo com o relato, D5 percebeu, a partir da observação da prática do trabalho da gestão e da assistência, a dicotomia entre gerenciar e cuidar/assistir. Segundo Alves, Quevedo e Bellini (2020), o gestor em saúde é incumbido de múltiplas funções, a saber: distribuição do trabalho conforme o sistema de rede, além de facilitar o cuidado assistencial, sem, contudo, ser responsabilizado pela prática clínica. Logo, devem ser proporcionados momentos de reflexão e diálogo síncrono sobre os indicadores de saúde nos diferentes níveis de atenção.

(...) Deve ter uma visão analítica, capacidade de liderar e inspirar pessoas, criatividade, gestão de pessoas, conhecimento técnico e teórico; compromisso e etc. (D6).

Ressalta-se que, para D6, também são atribuições do enfermeiro a avaliação,

sistematização e decisão de condutas de enfermagem no cuidado aos sujeitos. Além disso, deve-se manter comunicação efetiva e liderança diante da equipe interdisciplinar (ASSAD *et al.*, 2021). Cabe, ainda, ao enfermeiro gestor, o desejo pelo aperfeiçoamento periódico de suas ações, como corresponsável pelo aprendizado pessoal e da equipe coordenada por ele.

(...) Administração, enfermagem, educação em saúde e ética em enfermagem, aprimoramento profissional, gestão de pessoas etc. (D7).

A fala de D7 corrobora com o estudo de Silva e Neto (2021), no qual são evidenciadas as habilidades gerenciais relacionadas ao exercício da profissão. Conhecer as funções é pré-requisito para bem executá-las. Neste contexto, a busca por saberes deve ser frequente e, quanto mais precoce, maior a contribuição para a formação acadêmica, bem como para os docentes e enfermeiros.

### **Formação acadêmica com a prática de gestão**

O diálogo efetivado no terceiro encontro do GF foi realizado a partir do questionamento *“Como ocorreu sua formação acadêmica com a prática de gestão em saúde desenvolvida nos estágios supervisionados?”*. Diante da pergunta, notou-se os seguintes discursos.

(...) De forma satisfatória, reverberando meu olhar macro das atividades a serem desempenhadas, assim, ganhando destreza, habilidades e consequentemente, otimizando meu tempo, recursos e ganhando qualidade na desenvoltura das ações, através dos planejamentos prévios, organizando-os de acordo como dá especificidade na tentativa da prestação de serviço com excelência (D1).

Em acordo com o relato do D1, França *et al.* (2021) afirmaram que os estágios viabilizam o desenvolvimento de habilidades pelos discentes, enquanto futuros enfermeiros, a exemplo de: cuidar, educar, pesquisar e gerenciar. Ademais, proporcionam a visibilidade das diversas situações inerentes à profissão, o que sugere o incentivo a novas formas de pensar e agir na enfermagem, com autonomia, liberdade e responsabilidade diante das práticas.

(...) Na prática, tendo vivências como gestoras, foi visto a postura, burocracia e atuação desse profissional (D2).

Ciente de que o trabalho de enfermagem é composto, também, pela preocupação com o ambiente, administração dos trabalhos nos serviços de saúde e burocracias, a fala do D2 confirma a pesquisa de Silva *et al* (2022), na qual foram identificados elementos propiciadores da atuação adequada pela equipe de enfermagem, a exemplo da harmonia entre pares, transparência e delegação de funções, as quais envolvem o exercício de atividades burocráticas, mediante diálogo horizontal.

(...) Empobrecida, pois poucos foram os trabalhos feitos com o enfermeiro gestor, no máximo algumas burocracias cobradas ao enfermeiro que praticou a assistência (preenchimento de formulários). (D3).

(...) Foi boa, embora as disciplinas aí deixem a desejar em seu conteúdo. (D4).

Diante dos relatos do D3 e D4, percebe-se insatisfação, sendo o estágio em gestão entendido pelo primeiro somente como a reprodução de tarefas burocráticas, enquanto que o último afirma que os conteúdos não foram contemplados, em sua totalidade, durante as práticas. Nesse sentido, Jardim *et al.* (2021) demonstraram que, apesar dos estágios curriculares oportunizarem habilidades, durante a formação acadêmica, a sua vivência inadequada ou insuficiente pode ocasionar insegurança entre discentes.

(...) Ocorreu através do enfermeiro do setor, onde foi possível acompanhar toda a sua rotina de trabalho e suas principais funções. (D5)

O discurso do D5 corrobora com o estudo de Oliveira *et al.* (2021), no qual notabilizou-se a contribuição do estágio frente ao exercício das atividades gerenciais por enfermeiros. À vista disso, ao serem acompanhados nas atividades de gerenciamento, os discentes exploram conhecimentos mediante a compreensão da dinâmica gerencial, na qual os enfermeiros gestores explicam suas funções, oportunizando o olhar crítico e significativo no cenário nacional, sem, contudo, desconsiderar as transformações sociais no mercado de trabalho e a integração da teoria com a prática.

(...) Ocorreu de forma bastante proveitosa, dando pra entender o quanto a gestão está distante das práticas desenvolvidas pela vivência atual de trabalho. (D6).

Acrescentou-se, ainda:

(...) Nos estágios, pela falta de práticas em aula, tive um pouco de dificuldade, mas me saí bem. (D7)

Diante das falas do D6 e D7, percebe-se que a inclusão dos discentes nos serviços de saúde, por meio do estágio supervisionado, ocasiona pensamentos contraditórios, uma vez que as vivências expressam percepções diferentes dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, o que gera obstáculos à expertise. Em contrapartida, estudo desenvolvido por Palheta *et al.* (2020) notabilizou articulação entre saberes teóricos e práticos, o que viabilizou humanização, ética e criticidade na atuação em enfermagem. Isto posto, é necessário refletir sobre as adequabilidades inerentes ao exercício profissional, na tentativa de aproximar os saberes técnico-científicos relacionados à gestão.

Nessa perspectiva, como contribuições do estudo citam-se a compreensão acerca das adequabilidades necessárias ao bom desempenho das funções gerenciais em saúde, bem como fomenta-se a literatura acerca da temática.

Como limitações, esta pesquisa foi desenvolvida com discentes de apenas uma instituição de ensino privada, sendo evidenciado o caráter regional em saúde, no qual a abrangência dos estágios se dá em conformidade com as diretrizes locais.

Sugere-se, portanto, novos estudos comparativos, baseados nas percepções de discentes matriculados em universidades públicas e privadas, que avaliem a diversificação

dos cenários de ensino-aprendizado e das práticas de saúde relacionadas à compreensão das atividades de gestão a curto e longo prazos.

## RESULTADOS

A partir da análise dos dados, verificou-se que a faixa etária dos participantes do GF variou de 23 a 38 anos. O GF favoreceu o relato das experiências, compreendidas por meio de semelhanças e homogeneidade. Outrossim, foram oportunizadas reflexões sobre a dimensão conceitual da gestão em saúde, nos diferentes níveis de atenção do processo de redes, sobretudo nos campos de estágio supervisionado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, averiguou-se que o ensino prático em gestão, oportunizado pelo curso de graduação em Enfermagem, apresentou, na percepção dos discentes, tempo insuficiente para estágios supervisionados; e, apesar dos conhecimentos adquiridos em sala de aula serem pertinentes à atuação profissional, ao serem incluídos nas equipes de saúde, os acadêmicos verificaram que, na prática, as atividades gerenciais sofrem remodelações, sendo implementadas de acordo com as adequabilidades de cada serviço.

Todavia, constatou-se, nos discursos, que os discentes consideraram o estágio supervisionado uma ferramenta estratégica para a promoção de crescimento pessoal e profissional, mediante obtenção de saberes técnico-científicos, viabilizados por meio da observação do ensino em gestão, bem como pelo raciocínio crítico referente à sinergia de saberes entre discentes, preceptores e enfermeiros gestores. Dessarte, é dirimida a insegurança e potencializada a autonomia dos graduandos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ALVES, C.D.L.; QUEVEDO, A. L. A; BELLINI, M. I. B. Gestão em saúde na visão de gestores municipais de duas regiões de saúde: desafios e potencialidades. **Rev Saúde em Redes**. 2020; 6(3):6779.

ASSAD, S.G.B; VALENTE, G.S.C; SANTOS, S.C.P; CORTEZ, E.A. Formação e prática do enfermeiro na gestão da Atenção Primária: perspectivas da Teoria de Schön. **Rev. Bras. Enferm**, 2021, 74 (3).

BARATA, FS; SILVA, PHV da; SILVA, RRP da; GARCEZ, JCD Reflexões de gerentes de enfermagem e ingerências de seu trabalho na Atenção Básica à Saúde em um município da região metropolitana de Belém. **Research, Society and Development**, 2021, [S. l.], v. 10, n. 3, pág. e38010313374.

BACKES, D. S; TOSON, M. J; BEN, L. W. D; ERDMANN, A. L. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Rev. Bras. Enferm.**, 2020, 73 (suppl 5).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BOMBONATTI, G.R; SANTOS, D.S; MARQUES, D; ROCHA, F.M. Street Clinic Nursing for coping with vulnerabilities. **Rev Rene.**, 2021; 22: e67967.

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA. **Enfermagem**. Disponível em: <http://uninta.edu.br/site/graduacao-presencial/ciencias-biologicas-e-da-saude/enfermagem> (2017).

CRUZ, C.C. **Princípios orientadores da docência em enfermagem nos estágios da educação de nível médio**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2020.

FERREIRA, Adicéa de Souza; ABRAHÃO, Ana Lúcia. O enfermeiro e a gerência práca de cuidados na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Rev Saúde em Redes**, 2020; 6(3):271281.

FRANÇA, VSS; GOMES, IS; COUTO, GBF; DIAS, AK; PEREIRA, RA; MARKUS, GWS. A percepção do discente em relação à clínica escola da Faculdade Guarai: relato de experiência na enfermagem. **Revista Multidebates**, 2021, v.5, n.2 Palmas- TO.

GOUVÊA, M. V.; CASOTTI, E. Processo Circular: avaliação no cotidiano da gerência de Unidades Básicas de Saúde. **Saúde debate**, v. 43, p. 59-69, 2020.

JARDIM, S. H; BERNARDINO, P. dos S; FERREIRA, B. N; CACCIARI, P. Contribuições das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021, v. 13, n. 2, p. e6172.

LEAL, A.L; MELO, A. T. Estágios supervisionados de enfermagem e a dimensão humana da formação na concepção dos docentes. **Rev Conjectura: Filosofia e Educação.**, Caxias do Sul, Ahead of Print, 2021, v. 26, e021023.

LEITÃO, C.P.L.S; CUNHA, K.S. **Estágio supervisionado na graduação em enfermagem: análise do processo avaliativo**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2020.

NISHIO, E. A; CARDOSO, M.L.A.P; SALVADOR, M. E; D'INNOCENZO, M. Avaliação do Modelo de Gestão de Enfermagem em hospitais gerenciados por Organização Social de Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, 2021, 74(5). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0876>.

OLIVEIRA, M.J.S; OLIVEIRA, V.R; FERREIRA, M.L.S; SILVA, A.K.A; BEZERRA, J.I.A; ALCÂNTARA, P.P.T. Nursing students' approach to the management of the basic health unit: experience report. **Rev Parana Enferm.** 2021; 4(1):90-95.

PALHETA, Allan Marcos da Silva et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. **Interface**, 2020, 24.

PERTILE, K.C; HEMMI, APA. **A gerência de unidades básicas de saúde do Sistema Único de Saúde**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2020.

RODRIGUES, H.C.; DIAS, M.S.A.; ARAGÃO, A.E.A.; SILVA, M.A.M.; GOMES, D.F.; BRITO, M.C.C. Internato de enfermagem na atenção básica: desafios da sua efetividade. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.1, n.26, 2018.

SCOZZAFAVE, MCS; LEAL, LA; SOARES, MI; HENRIQUES, SH. Riscos psicossociais relacionados ao enfermeiro no hospital psiquiátrico e estratégias de gerenciamento. **Rev. Bras. Enferm.** 72 (4), Jul-Aug 2019 •

Silva, Gilberto Tadeu Reis da et al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional, **Rev Esc. Anna. Nery**, 2022, 26.

SILVA, L.H; NETO, J.G. O processo de formação dos enfermeiros: uma discussão sobre o perfil profissional e as habilidades gerenciais. **International Journal of Health Management Review**, v. 7, n. 3, 2021.

SODER, R.M; SANTOS, L.E; OLIVEIRA, I.C; SILVA, L.A.A; PEITER, C.C; SANTOS, J.L.G. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. **Revista Cubana de Enfermería**. 2020; 36(1): e2815.

SOUZA, G. M. S; CARVALHO, É. G; LIMA, F. C; PEREIRA, D. K. S; PEREIRA, K. F. Contribuições da monitoria acadêmica de anatomia humana aos estudantes, professores e monitores. **Rev arqmudi** [Internet]. 27º de março de 2020 [citado 18º de agosto de 2021];24(1):81-5.

TREVISIO, P; PERES, S. C; SILVA, A. D; SANTOS, A. A. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Rev. Adm. Saúde**, 2017, Vol. 17, Nº 69.

VALADÃO, F. B; SANTOS, B. S; SANTOS, G. V. S.; FURLAN, M. C. R. Discussão de temas atuais: relato de experiência de um projeto PET- Enfermagem. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS**, 2020, v. 2 n. 2.

XIMENES, M.A.M; BRANDÃO, M.G.S.A; CAETANO, J.A; BARROS, L.M. Métodos ativos de aprendizagem como inovação na educação em enfermagem. **Rev. Enfermagem Atual In Derme.**, 2020; 94(32), e-020052.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

contexto

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

Volume II